Então, eu sou guarda civil, e a Guarda Civil, nesta noite, agradece a cada um dos senhores, em especial, ao proponente desta mesa, ao proponente desta sessão, o carinho, o acolhimento e, acima de tudo, o respeito que tem pela Guarda Civil Metropolitana.

Muito obrigada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE – ADALBERTO FREITAS – PSL – Jantália, só um minutinho. Antes de você falar, gostaria também aqui de agradecer a um grande amigo da GCM, que está aqui presente, inspetor Pasqual, que tem nos ajudado bastante, tem estado sempre com a gente.

Quero uma salva de palmas. (Palmas.)

Pasqual, muito obrigado, Pasqual, por tudo o que tem feito pela gente.

Obrigado.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS – JOSÉ JANTÁLIA – Convidamos neste momento todas as autoridades presentes para que desçam frente à Mesa de honra. Deputado Castello Branco; deputado Adalberto Freitas; deputado Tenente Nascimento; a nossa capitão de fragata; vereador Ricardo Nunes; coronel, todos ali à frente, por gentileza, a nossa homenageada.

O deputado Adalberto Freitas, ladeado por todas as autoridades, fará a entrega de uma placa que sintetiza essa homenagem, toda esta emoção, e que se resume na figura da inspetora Elza, que conquista, pela sua simplicidade, mas que, ao mesmo tempo, nos transmite o respeito nas entrevistas que a gente acompanha na imprensa diariamente, semanalmente, sempre com muita seriedade, com muita desenvoltura, falando muitas vezes para uma mídia que não se posiciona favoravelmente às polícias, e isso é notório.

Mas, ela tem uma desenvoltura muito boa, e é uma coisa fantástica. E, é por isso que essa placa, então, resume isso, e diz: "Homenagem à inspetora superintendente Elza Paulina de Souza, comandante-geral da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo, por seu empenho, seriedade profissional e dedicação em benefício da população do estado de São Paulo."

São Paulo, 8 de novembro de 2019.

Deputado Adalberto Freitas, representando todos, fará a outorga. (Palmas.)

* * *

- É feita a outorga da placa. (Palmas.)

* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS – JOSÉ JANTÁLIA – Quero pedir à dona Verônica, que é a esposa do deputado Adalberto Freitas, que fará a entrega de um mimo à nossa superintendente.

* * *

- É feita a entrega do mimo.

* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS – JOSÉ JANTÁLIA – Entregando também uma lembrança à capitã. É isso? É isso, o mimo também? Então, uma salva de palmas, por favor. (Palmas.)

Mais uma mulher militar aqui presente.

Completamos. Essa homenagem simbólica acontece por ter sido ela a primeira inspetora superintendente a assumir a Comandância-geral da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo. Homenagem extensiva a toda a tropa feminina da GCM.

Mais um aplauso e podemos retornar aos nossos lugares. (Palmas.)

Podemos retornar, o deputado Adalberto Freitas irá proceder ao encerramento desta sessão solene.

O SR. PRESIDENTE – ADALBERTO FREITAS – PSL – Queria agradecer aqui e, esgotado então objeto da presente sessão, a Presidência agradece as autoridades, a minha equipe, os funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Legislativa e das assessorias policiais Civil e Militar, bem como a todos que, com as suas presenças, colaboraram para o êxito da solenidade.

E, declaro encerrada a sessão.

Muito obrigado a todos e uma boa noite.

* * *

- Encerra-se a sessão às 22 horas e 34 minutos.

* * *

16 DE DEZEMBRO DE 2019
166ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA, LECI BRANDÃO e CONTE LOPES

Secretaria: LECI BRANDÃO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - LECI BRANDÃO

Assume a Presidência.

3 - CORONEL TELHADA

Parabeniza os municípios de Caieiras, Jundiaí e Bragança Paulista pelas datas comemorativas de seus aniversários. Informa que a Polícia Militar do Estado de São Paulo aniversariara ontem. Acrescenta que hoje comemora-se o Dia do Reservista das Forças Armadas. Lamenta o assassinato do soldado Melo, em Piracicaba, morto em serviço. Comenta morte do policial militar Paulo Vítor Macena, em Recife. Critica criação do Favela Fest, pelo governador do Estado. Exibe vídeo de incêndio a automóvel roubado, em pancadão realizado na Brasilândia, ontem. Informa que médico e enfermeira foram sequestrados, em Paraisópolis.

4 - CORONEL NISHIKAWA

Critica criação do Favela Fest, pelo Governo do Estado. Afirma que a medida não combate a criminalidade e favorece a realização de pancadões. Discorre sobre a dificuldade dos bombeiros de acessarem o interior de favelas. Lembra lei que proíbe tais eventos. Defende realização dos encontros no Anhembi e não em comunidades. Clama pela blindagem de viaturas policiais. Tece considerações acerca de sua atividade policial e no Corpo de Bombeiros.

5 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

6 - JANAINA PASCHOAL

Manifesta apoio ao PL 74/19. Defende a votação da matéria, com brevidade. Discorre acerca da reforma da Previdência estadual, de modo a não afetar, com majoração da alíquota de contribuição, servidores com remuneração inferior a três salários mínimos. Solicita a seus pares apoio a emendas ao Orçamento, as quais lista.

7 - MAJOR MECCA

Critica o governador João Doria pela presença em partida de futebol, no Pacaembu. Lamenta o falecimento do policial Militar Melo, atingido por tiro de fuzil, em Piracicaba. Comenta sequestro de médico e de enfermeira de AMA - Assistência Médica Ambulatorial, em Paraisópolis. Informa que morador da comunidade encaminhara áudio de pancadão. Afirma que no 16º Batalhão há apenas uma viatura em operação.

8 - CARLOS GIANNAZI

Defende aprovação do PL 74/19. Lamenta perseguição e assédio a auxiliares de educação infantil, em Santana de Parnaíba, por participação em audiência pública que defendera direitos da categoria. Lembra o princípio constitucional da impessoalidade na Administração Pública. Exibe e comenta relato da professora Ingrid. Aduz que providências devem ser tomadas pelo seu mandato parlamentar.

9 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Parabeniza o deputado Carlos Giannazi pelo aniversário, comemorado ontem.

10 - PAULO LULA FIORILO

Solicita à Secretaria da Educação que manifeste-se a respeito do calendário de 2020. Critica o trâmite da reforma da Previdência estadual, nesta Casa. Informa que fora cerceado de apresentar voto em separado, em reunião de comissão permanente. Comenta decisão judicial em mandado de segurança, contra a matéria. Defende reforma no Regimento Interno deste Parlamento. Declara-se a favor de direitos dos servidores públicos. Critica desonerações fiscais concedidas pelo Governo do Estado.

11 - CONTE LOPES

Transmite condolências à família do soldado Melo, morto em Piracicaba, pelo crime organizado. Critica pancadões e a consequente perturbação do sossego. Afirma que em debates de Direitos Humanos não há críticas aos traficantes. Cita sequestro, estupro e morte de policial, em Paraisópolis. Lembra presença na comunidade, com Geraldo Alckmin e José Serra.

12 - JANAINA PASCHOAL

Defende a destinação de recursos orçamentários para o Hospital Maternidade Jesus Maria José, em Guarulhos, e para o Centro de Hemodiálise, em Andradina. Revela indignação a visitas a seu gabinete, à procura de verbas, com impressos caros. Clama pelo envio de material via internet e por mudança na mentalidade.

13 - CONTE LOPES

Assume a Presidência

GRANDE EXPEDIENTE

14 - DOUGLAS GARCIA

Exibe vídeo de evento ocorrido em escola de Campinas. Esclarece que tomará providências a respeito do ocorrido. Considera que estes estudantes não fizeram esta apresentação por livre e espontânea vontade, mas que foram doutrinados a levantarem a bandeira de um partido político dentro da escola. Destaca a necessidade de discutir o projeto Escola sem Partido para evitar que isto ocorra novamente. Informa que entrará com representação no Ministério Público para que o caso seja investigado. Ressalta a proibição de manifestação de apreço ou desapreço dentro das instituições públicas. Pede que os culpados sejam punidos. Menciona requerimento, de sua autoria, na Comissão de Educação, para que a direção da escola seja convocada a dar explicações sobre o ocorrido nesta Casa. Solicita o apoio de deputados para a aprovação deste requerimento. Demonstra sua indignação com o ocorrido. Diz que fará uma visita à escola. Considera necessária a instalação de uma frente forte contra a doutrinação ideológica nas escolas.

15 - PROFESSORA BEBEL LULA

Pelo art. 82, responde o pronunciamento do deputado Douglas Garcia. Afirma que sempre defendeu a liberdade de expressão e a pluralidade de ideias. Esclarece que jamais admitiu que ensinem coloração partidária nas escolas. Diz que somente o ensinamento pleno permitirá que o jovem expresse seu partido futuramente. Ressalta que não foi ensinada a ser petista na escola, o que foi resultado da sua vivência com a sociedade e a realidade. Informa que os professores não têm tempo para dogmas partidários nas escolas. Diz ser necessário aprofundar este assunto, para entender o ocorrido na escola. Defende o direito do autor do projeto se defender e explicar o ocorrido.

16 - PROFESSORA BEBEL LULA

Solicita a suspensão da sessão por 30 minutos, por acordo de lideranças.

17 - PRESIDENTE CONTE LOPES

Anota o pedido.

18 - DOUGLAS GARCIA

Para comunicação, pede que a deputada Professora Bebel Lula, presidente da Comissão de Educação, coloque em pauta o requerimento, de sua autoria, para que a diretora da escola discutida em seu pronunciamento, venha à esta Casa para explicar o ocorrido. Diz querer saber o posicionamento institucional da Etec.

19 - PRESIDENTE CONTE LOPES

Defere o pedido da deputada Professora Bebel Lula e suspende a sessão às 15h48min.

20 - LECI BRANDÃO

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h27min.

21 - TENENTE NASCIMENTO

Pelo art. 82, lamenta a morte do cabo Melo, que considera um herói. Pede que os policiais continuem fazendo o que lhes foi confiado, que estão no caminho certo. Discorre sobre índices do primeiro ano do governo Jair Bolsonaro. Parabeniza o presidente Jair Bolsonaro pelo primeiro ano de seu governo. Agradece a equipe de ministros do governo.

22 - TENENTE NASCIMENTO

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

23 - PRESIDENTE LECI BRANDÃO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e convida a nobre deputada Leci Brandão para ler a resenha do Expediente.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Sr. Presidente, temos aqui uma indicação do nobre deputado Douglas Garcia solicitando que seja determinado aos órgãos e secretarias competentes a realização de estudos e adoção de providências necessárias para a inclusão da estação Caieiras da CPTM no pacote de reforma do Governo.

Somente isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada.

Vamos, portanto, abrir o Pequeno Expediente chamando os oradores inscritos.

O primeiro orador é o deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.)

Solicito à Sra. Deputada Leci Brandão para que assuma a Presidência dos trabalhos, para que eu possa fazer uso da palavra.

* * *

- Assume a Presidência a Sra. Leci Brandão.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdoB – Seguindo a lista de oradores inscritos:

Coronel Telhada, por gentileza. V. Exa. tem o uso da palavra pelo tempo regimental.

O SR. CORONEL TELHADA – PP - Muito obrigado, deputada Leci Brandão.

Senhoras e senhores deputados, assessores e funcionários presentes, a todos os que nos assistem pela Rede Alesp, a todos os senhores e senhoras presentes aqui também, quero saudar a nossa Assessoria Policial Militar na figura do cabo Robson e do cabo Armando, que estão diariamente aqui cuidando da nossa Assembleia Legislativa.

Quero iniciar aqui saudando os municípios aniversariantes. Nesse final de semana, no sábado, dia 14 de dezembro, tivemos dois municípios bem próximos aqui de São Paulo, o município de Caieiras e o município de Jundiaí. Um abraço a todos os amigos e amigas de Caieiras e Jundiaí.

Em especial, ao amigo deputado Luiz Fernando, que foi deputado nesta Casa, e hoje é o prefeito da cidade de Jundiaí, e tem feito um excelente trabalho, um excelente serviço, naquela cidade.

E, ontem, domingo, dia 15 de dezembro, foi aniversário da querida cidade de Bragança Paulista. Um abraço a todos os amigos e amigas da querida cidade de Bragança Paulista, em especial o Éder e todos os amigos da congregação por lá. Um grande abraço a Bragança Paulista.

Ontem, também, dia 15, foi o dia do aniversário da Polícia Militar do Estado de São Paulo. A Polícia Militar de São Paulo completou ontem 180 anos de existência. Ela foi criada no dia 15 de dezembro de 1831. Portanto, um abraço a todos os nossos irmãos de armas, homens e mulheres da nossa Polícia Militar do Estado de São Paulo.

E, hoje, dia 16 de dezembro, é o Dia do Reservista, é o Dia do Reservista criado aqui por Olavo Bilac. Então, parabéns a todos os reservistas das nossas Forças Armadas.

Infelizmente, hoje nós temos péssimas notícias com relação à Polícia Militar. Na data de sábado, na data de sábado pela manhã, dia 14, nós tivemos uma ocorrência muito grave no município, na cidade, de Piracicaba.

* * *

- É feita a exibição de imagem.

* * *

Onde esse jovem policial foi baleado a tiros de fuzil, foi baleado na cabeça e faleceu. Esse jovem soldado é o policial militar Melo, que foi baleado na cabeça.

O policial militar Vinícius da Silva de Melo. Ele estava com um outro policial militar na viatura 10409, soldado Melo, e o cabo Rubens, quando eles foram abordar um veículo suspeito, daquele veículo desceu um indivíduo armado de fuzil e passou a efetuar disparos contra a viatura 10409.

O cabo Rubens foi baleado no braço e, infelizmente, o soldado Melo foi baleado na cabeça. Chegou a ser socorrido, mas, infelizmente, não resistiu aos ferimentos. Ele era natural de Santos, residia em Piracicaba, casado com a Sra. Alessandra e deixou dois filhos menores, o Pedro e o Ryan, um de quatro e o outro de seis anos.

Uma fatalidade, um crime. Muita gente falou do falecimento; isso não é falecimento, isso é assassinato. Um policial militar jovem, recém-formado na Polícia Militar, torna-se um herói da polícia ao ser baleado na cabeça. É uma triste realidade que muitas pessoas não querem ver.

Infelizmente, as nossas autoridades nem têm comparecido aos funerais desses policiais. Não sei se é receio, se é medo, se é preocupação. Não creio que seja descaso, mas é o mínimo que deveriam fazer: comparecer ao funeral de um soldado, um jovem soldado da Polícia Militar, morto em serviço, no cumprimento da sua função.

No carro que foi abandonado pelo criminoso, foram encontrados vários armamentos, armamentos pesados. Posteriormente, esse indivíduo foi cercado e foi morto também, mas se matassem dez indivíduos não valeria a vida do policial militar. É uma triste realidade da nossa tão agressiva sociedade.

No Recife, faleceu um jovem policial militar também, o jovem policial militar Paulo Vitor Macena. Triste realidade. Eu falei do soldado Melo, que é da minha igreja, da Congregação Cristã do Brasil. E esse policial militar também, a mãe dele é conhecida nossa lá da Vila Brasilândia, a irmã Vânia. Ele era daqui de São Paulo, foi servir em Recife e lá ele morreu.

Estava em uma viatura, uma motocicleta da Rocam, em ocorrência, quando acabou batendo, colidindo contra um poste, e infelizmente faleceu. Um jovem policial militar, Paulo Vitor Macena. Também deixa esposa e um filho pequeno. Da minha igreja também. Então, além de serem policiais militares, são irmãos da nossa igreja também. O sentimento de perda aqui é muito grande e muito maior.

Eu tinha mais coisas para falar aqui, nós falamos aqui do Favela Fest, que foi criado pelo nosso governador, que acho que foi um tiro no pé. Acho que temos que criar condições para os jovens se divertirem, mas não podemos oficializar um crime que acontece em toda a periferia, que alguns chamam de baile funk. Está errado, não é baile funk, é pancadão. O funk, o samba, o rock'n'roll não têm nada a ver com isso. São pessoas que se reúnem para cometer crimes. Alguns, erroneamente, chamam de baile funk. O nome correto é "pancadão", onde são praticados inúmeros crimes.

Tenho um vídeo, rapidamente. Esse vídeo foi mandado por moradores da Vila Brasilândia. E tem o nome de uma pessoa que a senhora conhece: Rua Clara Nunes, na Vila Brasilândia. Solta, por favor. Olha o que acontece nesses pancadões:

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

Eles colocam fogo em carro roubado. Dá uma olhada no carro ali. Estão tocando fogo. Isso é no pancadão. Prestem atenção. A pessoa que está filmando mostra o carro incendiando e, do lado, vai passar o pessoal todo no pancadão.

Então, não temos nada contra a pessoa se divertir, mas é absurdo dizer que a polícia não quer que os jovens se divirtam. É um absurdo. Isso não é diversão, dá uma olhada nisso, gente. Isso foi ontem, domingo, em plena rua. Vila Brasilândia, Rua Clara Nunes. Olha o pessoal se divertindo como se não estivesse acontecendo nada. Motocicleta sendo acelerada.

Imagina quem mora nesse lugar, como devem ser as noites de sexta para sábado e de sábado para domingo. Então, temos que tomar uma atitude, sim. As pessoas estão desesperadas, as pessoas não conseguem dormir, não conseguem cuidar de seus pais doentes, de seus filhos pequenos, porque o pessoal acha que tem o direito de tocar o horror na rua. Vejam o resultado disso. Isso é todo final de semana.

Tenho parentes, familiares que moram na Brasilândia, na Vila Teresinha, no Carumbé. Está aí o resultado disso. Vila Guarani. Olha o estado em que ficou o carro. Esse carro é produto de roubo. Isso acontece em todo o estado de São Paulo, principalmente na periferia de São Paulo.

E só para fechar aqui, Sra. Presidente: neste final de semana, lá na famigerada favela do Paraisópolis, onde dizem que a Polícia Militar foi agressiva, tivemos um médico e uma enfermeira que foram sequestrados por criminosos para cuidarem de outro criminoso que estava dentro da favela.

Para vocês terem uma ideia, o AMA de Paraisópolis está fechado desde sexta-feira. Esse AMA trabalha 24 horas e está fechado. Por quê? Porque os médicos não têm condições de segurança, ou seja, as pessoas que precisam do AMA não serão atendidas também. Por quê? Porque um médico e uma enfermeira foram sequestrados - sequestrados! - e levados para dentro da favela para cuidar de um indivíduo. O indivíduo tinha várias tatuagens, estava com dreno, estava baleado. Boa coisa não deve ter feito. Mas é lógico que a Polícia Militar que é violenta.

Eu vou falar na próxima vez que estiver aqui sobre o laudo necroscópico, o laudo cadavérico das nove pessoas que morreram na favela do Paraisópolis, todas com drogas no corpo, álcool, crack, etc. Nós falaremos disso em data posterior para mostrar o seguinte: a Polícia Militar não é violenta, violento é o crime que a Polícia Militar tem que combater.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdoB - Obrigada, Sr. Deputado. Seguindo a lista de oradores, deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Rodrigo Gambale. (Pausa.)

Vamos para a lista suplementar. Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. Tem V. Exa. o uso da palavra pelo tempo regimental.

O SR. CORONEL NISHIKAWA - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR -Boa tarde a todos, galeria, assessorias, deputados presentes. Normalmente, quando subo aqui, eu não gosto de ficar falando mal do governo ou do governador. Entretanto, as medidas que têm sido anunciadas pelo nosso governador não vão ao encontro daquilo que nós queremos. Favela Fest, me perdoe. Em um lugar onde a droga corre livremente, em um lugar onde tem pessoas estupradas...

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

* * *

Sr. Presidente, o senhor acompanha as demandas nossas. Todo mundo me conhece como bombeiro. Os bombeiros têm dificuldade em entrar em favela sim. Eu, atuando pelos bombeiros, já tive dificuldade de entrar em favela para combater incêndio. Lá em Cubatão, não sei se vocês lembram, um bombeiro foi lá atender um incêndio na comunidade e teve os seus pertences furtados dentro da viatura de bombeiro.

Então, são medidas que estão sendo tomadas pelo nosso governador que não vão ao encontro daquilo que a polícia quer combater, a criminalidade. Isso faz com que... Não vou dizer que nós vamos desanimar, a polícia nunca desanima. Onde ela é chamada, ela atende.

Uma vez, falaram que a polícia não entrava na favela Paraisópolis. Não sei se o senhor lembra, Sr. Presidente. A Rota no outro dia deu a resposta: tomou a favela, entrou, e ninguém fez nada. Ninguém atirou contra a Rota, ninguém fez nada. Só que sequestram médico, sequestram enfermeira, como aconteceu neste final de semana. É uma coisa triste.

Se implantarem essa Favela Fest, ele simplesmente vai ratificar os pancadões que nós tanto combatemos. Existe uma lei contra, até pelo nosso secretário-adjunto... Não, o Executivo, da Secretaria de Segurança Pública, tinha uma lei aqui que proibia os pancadões. Isso não vai ao encontro dessa lei. Eu acho que nós temos que tomar medidas para coibir. Muito pelo contrário, nós temos que abrir espaço sim, que tenha Favela Fest, mas em um local onde polícia possa atuar.

Por que não faz lá no Anhembi, onde é o Sambódromo? Todos os finais de semana estarão à disposição lá, por que não fazem lá? Dentro das comunidades, vai perturbar a vizinhança toda. Tem gente que mora na vizinhança e não consegue dormir a madrugada inteira. Então, é uma medida, Sr. Governador, me perdoe, que vai contra a Segurança Pública.

Continuando ainda sobre Segurança Pública, este final de semana, ontem, foi enterrado o soldado Melo lá em Santos, porque foi vitimado por bandidos. Nós já tínhamos falado aqui sobre a blindagem de viaturas, pelo menos no para-brisa, em todas viaturas. Não é só na viatura de Rota, não é só nessas viaturas de tático móvel - hoje chama-se Força Tática, Baep -, não é só não. Todas as viaturas em que estão policiais são vítimas, são alvos de bandidos. Basta ter um fuzil.

Aliás, não precisa nem de fuzil para atingir um para-brisa comum. É o que tem ocorrido. Eu pedi para fazer um levantamento de quantas mortes a PM já teve com tiro no para-brisa. Nós temos já muitas mortes. Tivemos uma soldada que foi atingida na cabeça, ali perto do Ceagesp. Ela está... Graças a Deus ela se recuperou, está muito bem hoje, mas são medidas que deverão ser tomadas.

Estamos percebendo que a população está percebendo que a Polícia Militar está do seu lado. Nós nunca estivemos contra. Eu falei, desde o começo, todo mundo me conhece aqui como um bombeiro. Quando saí da academia, eu fui para a rua. Trabalhei três anos na rua, enfrentando marginalidade. Eu fui para o Corpo de Bombeiros, Sr. Presidente, também coronel da Polícia Militar, porque comecei a receber processos de atividade na rua como policial militar. Eu falei, já que nós não podemos atuar na rua, eu vou atuar de outra forma.

Aí eu sempre digo, hoje eu vejo que, nos bombeiros, a gente era recebido com flores; no policiamento, com pedras. É assim que acontece até hoje. Espero que mude. Obrigado, presidente, pela tolerância.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado. Próxima deputada, deputada Janaina Paschoal. Vossa Excelência tem o tempo regimental

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito obrigada, Sr. Presidente. Cumprimento os parlamentares presentes e todos os funcionários, pessoas que vieram nos visitar, que nos acompanham pela Rede Alesp.

Na verdade, são vários assuntos. O primeiro é dizer que eu apoio, já me comprometo aqui publicamente a votar sim, o PL 74, de 2019, que trata da remuneração daqueles funcionários que têm um salário mais baixo dentro da Procuradoria, dentro da Secretaria de Finanças também.

É um projeto que já veio para a Casa faz um tempo, mas, em virtude de toda essa situação em torno da reforma da Previdência, acabou não sendo pautado. E muitas pessoas estão mandando e-mail e telefonando, preocupadas, porque, se esse projeto não for votado ainda em dezembro, as pessoas terão os seus salários reduzidos pela metade, Sr. Presidente.

Hoje, inclusive, tem um Colégio de Líderes excepcional, uma reunião excepcional de líderes. Muito embora eu não seja líder da bancada eu vou acompanhar e vou pedir ao presidente que paute esse projeto, porque ele, realmente, é muito importante. Sobretudo para aqueles funcionários que ganham menos.

Então, já fica aqui a minha manifestação favorável a que votemos o projeto o mais rapidamente possível, muito provavelmente tem que ser essa semana, e já o meu compromisso de votar "sim". Digo isso porque são muitos os e-mails, as pessoas têm ido ao gabinete, telefonando, então falando aqui já fica oficializado.

Também aproveito o ensejo para esclarecer que tem pessoas com raiva porque eu estou insistindo nos 11% para quem ganha menos do que três salários mínimos com relação a reforma da Previdência. E algumas pessoas estão interpretando que sou eu que quero subir de 11 para 14, algumas pessoas estão indignadas porque eu tenho insistido que aqueles que ganham menos de três salários sigam pagando os 11% como se eu estivesse querendo aumentar o dos demais. Mas não é isso.

A reforma veio para elevar a alíquota da contribuição previdenciária de 11, que é o que atualmente se paga, para 14, para todos os funcionários. Então, o que eu estou tentando fazer é, vamos dizer assim, salvar aqueles que ganham menos. Não sou eu que estou querendo aumentar a contribuição das pessoas para 14%, essa é a reforma que veio.

É muito difícil que nós não façamos essa reforma, porque todos os outros estados já estão fazendo. No âmbito federal já foi feita a reforma, então, São Paulo terá de fazer a reforma, seja agora, seja em fevereiro, seja em março.

O que nós estamos tentando é transformar essa reforma numa modificação um pouco mais justa. Então, na mesma linha de votar "sim" a um projeto que preserva os salários dos funcionários que ganham menos, eu estou trabalhando para que a alíquota de contribuição para aqueles que ganham menos fique em 11%, que já é mais do que recolhem os funcionários que ganham essa mesma faixa salarial na esfera federal e é mais do que recolhem aqueles que estão no setor privado.

Então, faço esse esclarecimento, porque, às vezes, as pessoas interpretam o que a gente fala e acabam disseminando ideias que não correspondem à realidade. Também conversei com os deputados Delegado Olim e Alex de Madureira - o primeiro é relator do PPA, o segundo é relator da LOA -, solicitando apoio às nossas emendas. Eu não fiz emendas individuais, eu fiz emendas com a bancada. Achei importante fazer essas emendas coletivamente.

Nomeio algumas aqui, como a construção de cinco restaurantes Bom Prato perto de hospitais públicos; aumento na vaga para ensino integral; ajudar no saneamento básico de Guarulhos; remanejamento de verbas para construir o piscinão no ABC; emenda para melhorar a sede da Polícia Civil em Santos; emenda para melhorar a alimentação das crianças nas escolas; emenda para ajudar na reforma da Ponte Tribuna ou Ponte dos Barreiros, em São Vicente.

Então, aqui tem treze emendas que foram feitas em conjunto com a bancada. Eu insisto, peço aqui o apoio dos colegas,